



ACM Filho: suplente do pai, poderá estrear na vida pública

Mesmo afastados, senadores podem manter poder em família

BRASÍLIA – Mesmo que os dois principais caciques do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA) e Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), sejam cassados, manterão ao menos parte da influência política. Os seus suplentes são, respectivamente, seu pai, Laércio Barbalho, e seu filho, Antonio Carlos Magalhães Júnior. Os problemas enfrentados pelos dois inimigos, no entanto, são distintos.

No caso do senador José Roberto Arruda (PSDB-DF), que também está em situação delicada, o seu sucessor – o empresário Lindberg Aziz Cury – já está ao seu lado, trabalhando em seu gabinete, desde o segundo semestre de 1999.

Lindberg, que foi sócio do ex-senador Luiz Estevão em um consórcio de automóveis em Brasília, foi o responsável pelo processo con-

tra o ex-senador que levou à primeira ordem de prisão dele pela Justiça. Lindberg acusa Estevão de ter criado embaraços na empresa que levou à sua falência. O assessor de Arruda, que foi filiado ao PMDB, já concorreu, sem sucesso, a duas eleições no DF.

O suplente de Jader, Laércio Barbalho, já com mais de 80 anos, é um ex-deputado estadual cassado pela revolução. O senador o considera seu guru.

Já o filho mais velho de ACM não tem nenhuma vinculação política. Ele sempre cuidou dos negócios da família, particularmente do Grupo Bahia de Comunicações. Pai de Antonio Carlos Neto, que está sendo preparado pelo avô para ingressar na política, Antonio Carlos Filho é administrador e professor da Universidade Federal da Bahia. (T.M.)